

REVISTA ADVENTISTA

ABRIL DE 1964

«Haverá... terremotos...»
Abramos Escolas Sabatinas
anexas
Cristo e a sua Igreja
Através dos Açores
«Quem crer e for batizado»
Desmascarando o erro

ANO XXV N.º 211

«Haverá... terremotos em vários lugares»

A. CASACA

UM dos grandes sinais indicados pelo Salvador como precursores da Sua gloriosa Volta é, decerto, o das perturbações telúricas que se estão registando aos nossos olhos. A própria Natureza, precisamente antes da Segunda Vinda de Jesus parecerá desviada do seu curso, como se tivesse entrado num imenso processo de dissolução.

É que a Terra e a Humanidade estão intimamente ligadas no pensamento de Deus, de modo que os grandes acontecimentos de natureza cósmica se repercutem na humanidade. De resto também não deixa de revelar com a devida antecedência os seus maravilhosos propósitos a respeito da mesma humanidade, conforme Ele próprio declarou pela boca do profeta Amós, «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas».

Por isso encontramos sempre o mundo físico associado ao homem.

Efectivamente, Adão inocente: um mundo de luz e de felicidade. O homem decaído: o mundo revolto. O homem salvo: será o mundo transformado.

Não é, pois, de admirar que a anarquia moral dos nossos tempos se repercuta no próprio mundo físico.

Já assim o vislumbra Isaías, quando lhe foi mostrado, em visão, aquele dia — Dies illa — em que «o Senhor visitará os exércitos do alto na altura, e os reis da terra sobre a terra». Referindo-se às cenas daquele dia, disse:

«De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá a terra e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite». (Isaías 24:19, 20).

O Salvador retomando esta declaração de Isaías afirma de maneira categórica:

«Haverá em vários lugares grandes terremotos...» (Lucas 21:11).

Compreende-se, perfeitamente, que a Volta do Salvador seja, também, pré-anunciada por estas convulsões sísmicas.

Deus envia, assim, à Terra como que o seu cartão de visita, que deve estar de harmonia com o seu possuidor. É perfeitamente compreensível que o Criador dos céus e da terra manifeste através das obras da sua Criação os designios extremos sobre a terra. Pode dizer-se, com toda a segurança que não há nada que mais concorra para mostrar o nada da criatura e infinidade do Criador, do que sentir a terra a tremer de baixo dos pés.

«Existe um quê de sobrenaturalmente terrível no terremoto quando a terra que imaginamos o emblema da solidez, vacila sob os nossos pés, e convulsões geológicas, os maiores agentes do passado, nos ameaçam no presente. A sensação é tão extraordinária, e tão grande o sentimento de impotência que, no meio do estrépito, o homem olha em redor, desesperançado, e inclina simplesmente a cabeça, pondo-se imóvel, em silencioso desespero, como esperando a qualquer momento ser soterrado nas ruínas. Com os gritos e gemidos da multidão aterrorizada, nas casas e nas ruas, ouve-se o surdo rumor dos edifícios que ruem, terríveis ribombos subterrâneos e, como sempre se dá em tempos de uma calamidade inesperada e inexplicável, os pensamentos voltam-se, instintivamente para Deus. Quando a terra é assim comovida por mãos invisíveis, um momento parece um ano e, como quando de súbito julgamos a morte iminente, os acontecimentos de toda a nossa vida perpassam instantaneamente pela memória. É um aspecto único e aterrador, contemplar as casas a vacilarem como um ébrio, quando são atingidas pela osci-

(Continua na página 24)

SUMÁRIO

«Haverá... terremotos em vários lugares»

Página Editorial

Cristo e a sua Igreja

Pela Missão nos Açores

Recordando o orgulho de Belsazar

Necessitamos de mais Escolas Sabatinas

A Campanha das Missões

«Quem crer e for baptizado será salvo»

Notícias do Campo

Desmascarando as subtilizas do erro

O Auxiliar da Escola Sabatina

ANO XXV N.º 211

ABRIL 1964

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

F. MENDES, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

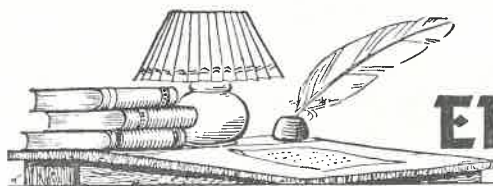
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA

Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos:

As minhas palavras neste mês, são de regozijo no Senhor, pela grande graça que Ele nos concedeu na Pessoa adorável do Salvador, que nos permite, ainda, com vida e saúde, trabalharmos para a Sua santa Causa.

A Campanha das Missões

Mais uma vez temos o privilégio de sermos convidados a trabalhar na Campanha das Missões. Ricamente abençoada por Deus é esta Campanha uma das grandes bênçãos com que o Senhor enriquece a Sua Igreja, a Igreja ao trabalho.

São incontáveis as preciosas almas que são tocadas, pela vez primeira, pelo chamado divino, através das Revistas que então se distribuem, às braçadas, por toda a parte. Bem sabemos que assim é, porque, todos os anos se levantam, aqui ou acolá, não pequenas dificuldades — sinal evidente de que Satanás detesta esta tão bela Campanha.

Irmãos e Irmãs! Temos diante de nós, mais uma magnífica oportunidade para trabalharmos para o Senhor.

Sabemos, evidentemente, que na grande e divina Obra de Deus há lugar e trabalho para todos e, precisamente, de acordo com os talentos e capacidade de cada um. Constituímos um corpo — cuja cabeça é o Senhor Jesus — e como corpo que é, encontramos órgãos e funções adaptados a cada um de nós. Nem todos seremos pregadores, nem colportores, nem monitores; mas todos somos capazes de entregar um exemplar da Revista das Missões a qualquer pessoa das nossas relações, assim como somos capazes — o que é também obrigatório — de orarmos, assim como, na medida da nossa generosa gra-

tidão para com Deus, de contribuirmos com as nossas ofertas.

À Obra, pois, dilectos Irmãos e Irmãs, porque o Senhor nos está convidando e todo o céu nos contempla.

E se fosse esta obra a nossa última Campanha das Missões?...

«E haverá terremotos...»

Ainda há escassas semanas que tínhamos orado e falado com os nossos prezados Irmãos e Irmãs dos Açores... Bem sabemos que Deus protegeu aquela boa população açoreana, nomeadamente todos os nossos Irmãos e Irmãs.

Mais um aviso, solene advertência divina para termos sempre presente o propósito da nossa vocação: fomos chamados para a maravilhosa luz do Evangelho para sermos testemunhas do Senhor, para fazer ecoar por toda a parte o pregão da Volta iminente do Salvador.

Por isso, com todos estes sinais que se multiplicam, continuamente, todos os dias, como poderemos cruzar os braços e descurar a Obra que o Senhor nos confiou?

Jesus, o nosso bendito Salvador, está às portas. Repousar, agora, ou tosquenejar seria enfileirarmos ao lado das conhecidas virgens loucas da parábola.

Pelo contrário: ao lado das virgens prudentes, vigiemos como elas, mas trabalhemos sem desfalecimento, porque o Senhor se aproxima e conta connosco.

Os nossos estudantes

Nunca é demais repetir que o tempo voa. Os estudantes assim o sabem. Não estão já no 3.º perío-

(Continua na página 11)

CRISTO E A SUA IGREJA

«... Como Cristo amou a sua igreja e a si-mesmo se entregou por ela» (Ef. 5:25). A Igreja foi sem-objecto do maior desvelo de Cristo. O amor «até o fim» foi dedicado a uma Igreja prestes a nascer, e ainda hoje, volvidos tantos séculos ela continua a ser vigiada com maior zelo e ternura à medida que o fim se aproxima.

Que é a Igreja? o conjunto daqueles que se hão-de salvar, diz o livro dos Actos (2:47). Temos aqui uma definição da natureza física da igreja. Não é formada pelas pedras, por determinada arquitectura, mas antes é formada por pedras vivas, por pessoas que têm um traço em comum: aspiram à salvação.

Mas S. Paulo fala por sua vez da Igreja como «a coluna e firmeza da verdade». (I Tim. 3:15). Desta vez é apontada a natureza moral da Igreja. A doutrina que ela vive, a mensagem que ela prega devem ser inteiramente inspiradas da verdade revelada. Se assim não fosse ela deixaria de ser a igreja.

Porém, a afirmação mais sublime da Escritura a respeito da Igreja é que ela é o corpo de Cristo. (Rom. 12:4-5; I Cor. 10:16-17; 12:12-20; Efés. 4:15-16; Col. 1:18; 2:19). Esta é a sua realidade espiritual.

A Igreja, Corpo de Cristo! Parece quase um paradoxo comparar a Igreja, com as suas fraquezas, imperfeições, ao corpo imaculado de Cristo! Contudo, a insistência com que S. Paulo repete esta afirmação atesta tratar-se não de mera opinião do Apóstolo, mas de doutrina bem estribada nas Escrituras. Sim, por estranho que pareça, a igreja, é, e continua a ser, o corpo de Cristo. Se tal facto nos deslumbra, basta-nos pensar com que aflicção os anjos no Céu teriam visto Jesus, o seu chefe, cheio de glória e poder, encarnar-se em corpo humano! A que limitações se reduziu Aquele que era o «resplendor da glória e imagem da pessoa» de Deus ao tornar-se «ho-

mem de dores, sem parecer nem formosura!»! E contudo, habitava n'Ele corporalmente toda a plenitude da divindade (Col. 2:9). Jesus submeteu-se a esta humilhação como necessária à nossa redenção, e com a mesma humildade fez da igreja o seu corpo.

E quem vê hoje a igreja, desprezada do mundo, escarnecida dos homens, não deve considerar o seu único aspecto humano, mas deve olhar o destino a que é chamada, à glória eterna. Prestes vem a hora em que a igreja militante torna-se a igreja triunfante. O Rei da glória fez-se Filho do homem, e, inversamente, o «pequeno rebanho» de Jesus torna-se a multidão de santos diante do trono de Deus.

Quando a igreja é o corpo de Cristo? Serão todas as igrejas corpo de Cristo? É simples a resposta: é preciso que a igreja seja a «coluna e firmeza da verdade». Se ela não ensina e pratica a verdade como ela está revelada em Cristo, a verdade das Escrituras, ela não pode ser o corpo de Cristo. E nestes últimos tempos Deus aproveita o resto da sua igreja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. A Bíblia fala duma igreja como sendo a «casa de Deus» e fala de outras como «Babilónia» isto é, confusão, ou ainda da «sinagoga de Satanás». O seguidor de Cristo não terá muito que escolher entre estas.

A igreja é um corpo com «juntas e ligaduras» (Col. 1:19). Há crenças que, no passado, pensaram que a organização era incompatível com a manifestação espontânea do Espírito Santo ou a simplicidade apostólica. Chgaram a ponto de chamar apóstata uma igreja pelo simples facto desta ter organização ou de Babilónia por ter um manual de igreja! Nada é mais contrário à Revelação do que este ponto de vista. A Igreja é o corpo de Cristo, Filho de Deus, do Deus da ordem e não das confusões (I Cor. 14:33). Como os bons chefes espirituais do Israel de outrora, os Apóstolos

agiram sempre com ordem e por princípio, e não por impulsos. A igreja é um corpo, o qual para agir de modo coordenado tem que ter «juntas e ligaduras», para relações perfeitas de todos os elementos por meio de organização. Esta organização deve obedecer a moldes bíblicos. A ordem na igreja deve reflectir a ordem perfeita do Céu. Óptima coisa é a organização, porém, esta nada será sem a presença do Espírito Santo. Mas com o poder do Espírito, a igreja, organizada e disciplinada, tornar-se-á «formidável como um exército com bandeiras». (Cant. 6:4). Haja portanto organização na igreja, e sejamos leais à organização.

Outra lição sobressai do corpo da igreja: cada membro não se pertence a si-mesmo mas pertence ao corpo. Cada membro dum corpo tem uma certa liberdade de acção, mas num ponto ele está ligado ao corpo. É solidário, não é independente. Uma infinidade de coisas pode ser efectuada pelo braço. Mas num ponto o braço está ligado ao corpo. Desligado, ele deixa de ser braço. Ele pode ufanar-se de ganhar pão para o corpo, mas do corpo recebe a vida. Assim acontece ao crente em relação à igreja: o crente deve trabalhar para a Igreja, mas também é da igreja que recebe a vida espiritual que o anima e que o liga a Cristo. Recordo-me de certa pessoa que estava estudando a nossa mensagem. Quando veio o momento de tomar uma decisão, recebeu o convite para unir-se à igreja. Respondeu então que tudo quanto estudara connosco era muito certo, mas queria ser um crente independente. Ficou muito desapontado de saber que tal coisa não existia. Ou seria ligado a Cristo pelo corpo, ou não seria nada.

Fala ainda a Revelação das «bodas do Cordeiro». É a união de Cristo e sua igreja, celebrada nos Cantares de Salomão. Mas Cristo não pode desposar uma igreja ainda

(Continua na página 16)



Grupo de interessados na Lomba de S. Pedro, S. Miguel aquando da visita do Director da União Portuguesa

Sentimo-nos gratos em cumprimentar todos os Irmãos através destas linhas e ao mesmo tempo dar-vos algumas notícias desta Missão.

Há já cerca de mês e meio recebi em Ponta Delgada a visita de duas senhoras que me informaram haver nas freguesias de Salga e Lomba de S. Pedro pessoas crentes da Igreja Presbiteriana, mas que há alguns anos a esta parte observavam o Sábado do Senhor. Imediatamente nos dirigimos a essas freguesias que distam 54 quilómetros da cidade e apresentámo-nos em casa desses crentes. Fomos recebidos de braços abertos e vimos algumas lágrimas de alegria por verem um Adventista do Sétimo Dia, pois há cinco anos o esperavam. Simplesmente nunca tinham ousado informar a Igreja da cidade pois pensavam que nunca lá iríamos por ser longe demais. Fizemos nessa primeira freguesia, Salga, e numa Família de oito pessoas um estudo completo sobre a observância do Sábado do 4.º Mandamento que demorou duas horas e às 7 da noite entrámos em contacto com os crentes da Lomba de S. Pedro tendo a nossa primeira visita demorado 5 horas.

Quando nos quisemos despedir para regressar a Ponta Delgada, pois já era cerca de meia-noite,

vimos com admiração que as pessoas não se dispunham a arredar pé e um de entre a assistência perguntou-nos qual era a nossa posição em relação aos animais imundos, aos vinhos e tabacos. Se bem que nos esforçássemos por mostrar que era tarde demais e que estudariámo-nos esses assuntos no futuro, o que é certo é que tivemos nessa mesma noite de abrir a Palavra de Deus

mais uma vez e explicar o assunto levantado. Nessas duas freguesias 20 almas estão preparadas para descer às águas baptismas, na primeira sessão a realizar. Visitamos duas vezes por semana essas pessoas, saindo de casa às 2 horas da tarde para regressar à meia-noite quando não é mais tarde. Temos organizadas duas Escolas Sabatinas e na Lomba de S. Pedro pregamos o Evangelho a cerca de 40 pessoas que se preparam também para se entregar ao Senhor mais tarde. Nessas freguesias havia uma pérola escondida, mas a seu tempo o Senhor a fez brilhar.

Contribuíu para este despertar o nosso Irmão Artur Duarte, residente na América do Norte, e que há quarenta e cinco anos escreve cartas para a Salga e Lomba de S. Pedro, informando o povo da sua freguesia que o Sábado é o verdadeiro dia de descanso. A Palavra de Deus diz: «Lança o teu pão sobre as águas porque depois de muitos dias o acharás» Ecl. 11:1. As palavras da Escritura cumpriram-se mais uma vez.

Ao comunicarmos para Lisboa a direcção da União do que se pas-

Crentes nas Flores — família do Irmão Laureano com o Director da União e o Director da Missão



nos Açores

sava em S. Miguel, fomos informados que o Presidente e Secretário nos visitariam pois juntando o útil ao agradável, vieram conhecer estes novos crentes e fazer a tão velha projectada viagem às Igrejas desta Missão. No Sábado, 18 de Janeiro, a Igreja de Ponta Delgada ouviu o Pastor A. Casaca e de tarde e à noite esse privilégio foi dado aos novos crentes já acima referidos. No Domingo 19 o Pastor Vasco apresentou uma conferência na cidade, ilustrada com projecções luminosas, e na segunda-feira novamente na Salga e Lomba de S. Pedro voltámos a visitar esses novos irmãos e mostrar-lhes um pouco da Obra Adventista em Portugal. A terça-feira foi dedicada a trabalhos administrativos e para seguirmos o programa estabelecido nessa mesma noite embarcámos a bordo do paquete FUNCHAL com rumo às Ilhas do Oeste. Visitámos as Igrejas do Faial, tendo o Pastor Casaca falado na quarta-feira à noite e na quinta à noite enquanto fazíamos uma reunião administrativa na Igreja central da Ilha do Pico, o Pastor David Vasco deslocou-se com o Obreiro local, Ir. M. Lobato



Escola Sabatina, na Salga, S. Miguel

à freguesia dos Fetais para apresentar a outro grupo de Irmãos a Palavra do Senhor. Mas como os pensamentos de Deus não são os pensamentos dos homens (Isaías 58:8), tivemos de cumprir a vontade do Senhor e todos numa mesma inspiração e m b a r c á m o s no vapor PONTA DELGADA para visitar os nossos Irmãos na Ilha das Flores. Esta viagem extra não es-

tava no programa, mas damos graças a Deus pela grande alegria que nos deu de podermos chegar às Lajes das Flores no dia de Sábado e com o coração transbordante de contentamento podermos passar algumas horas com estes crentes isolados estudando a lição do Sábado e dando a palavra ao Ir. Presidente que dirigiu o culto nessa manhã. Nessa mesma noite e debaixo dum horrível temporal embarcámos para a Ilha do Corvo com ideia de voltarmos ao Faial, mas quis Deus que o mar acalmasse e do Corvo regressámos às Flores, no Domingo. Novamente voltámos a casa dos nossos Irmãos para apresentarmos algumas projecções coloridas, mas o navio partia às 6 horas da tarde e o motor para o fornecimento da energia eléctrica só entrava em funcionamento às cinco e meia. Que fazer? Uma visita amigável ao responsável da central eléctrica, uma conversa gentil com o médico da vila e dentro de instantes os motores a trabalhar. Nesse dia memorável em que os Adventistas estiveram nas Flores, a vila teve luz muito mais cedo do que o habitual. O povo de Deus transmite a luz. O Senhor seja louvado porque ainda temos amigos.

Grupo de pessoas que guardava o Sábado, de há 5 anos a esta parte, na Salga, S. Miguel



(Continua na página 16)

Recordando o orgulho de Belsazar

pelo Dr. Oscar Spínola de Brito

A História, como disciplina de curso, nunca nos brindou o entusiasmo do estudante que fomos, mas recordamo-nos de certos recantos dessa grandiosa fonte de acontecimentos humanos que, desde os primórdios do nosso labor discente, tanto nos atraíram e apaixonaram.

Estava o povo hebreu a terminar o seu longo cativeiro em Babilónia. Nesta metrópole de ouro e de fascinante beleza, os Judeus viveram este longo período sob a mais angustiante aspiração pelo regresso à Pátria distante e desolada. O Templo em Sião era apenas um acervo de ruínas e um pesadelo a evocar o pecado de desobediência às contínuas advertências dos seus homens inspirados.

O Segundo Império Caldeu, então sob o domínio de Nabucodonosor, fascina até à demência todo o visitante que o percorra, nomeadamente o que circule pelas artérias da esplendorosa Babilónia, porventura a mais rica e doirada metrópole que olhos humanos estão jamais contemplaram.

Ninive, regendo há pouco os destinos da Caldeia, cercada e destruída após o levantamento final das províncias sujeitas ao mais despótico e cruel dos jugos, Ninive jamais ultrapassou em grandeza e esplendor a capital caldeica, com os seus Jardins suspensos, os magníficos templos e majestosos palácios impregnados da mais requintada inspiração artística e arrojada concepção arquitectónica, ladeando uns e outros, as inumeráveis artérias duma perfeição incomparável em simetria e angulação, — não fossem os caldeus os verdadeiros cabouqueiros da geometria espacial, e os esquadrinhadores, por excelência, das estradas do firmamento!

Mas a Caldeia, com a sua embriagadora metrópole, imperturbável no seu cinto de muralhas de oitenta e oito quilómetros, mais e mais orgulhosa de sua força, riqueza e magnificência, não aceita os avisos e advertências do punhado de homens inspirados que no seio da grande massa hebraica, cativa durante setenta anos, lhe traça com insistência o caminho das verdadeiras liberdades humanas, o remédio para a loucura colectiva que há muito a corrói.

Só aos deuses pagãos se lhes rende culto, porque só estes indulgentemente pactuam com o seu temperamento orgiaco e luxurioso.

O Sonho de Nabucodonosor, tão magistralmente interpretado por Daniel, faz vacilar todavia, até ao quebrantamento, a personalidade despótica do monarca Caldeu; e assim, durante algum tempo de deslumbrante clarividência, este Homem aceita irresistivelmente a interpretação judiciosa do príncipe-profeta.

Mas a cabeça de ouro da estátua do sonho é, segundo Daniel, o próprio monarca, cuja personalidade se confunde com a rica e aurifugente capital caldeica.

Do poder e da riqueza, fontes de concupis-cência, na inerência do prazer que ilusoriamente infundem, não ousa abdicar a Pessoa Real. Ele e a sua Babilónia são magníficas grandiosidades que se fascinam mutuamente, até à fusão mágica de suas vidas e destinos.

Daniel, através da subtileza humilde da sua personalidade, interpreta a estátua do sonho com a clarividência própria dum génio profético, pois que os factos históricos ulteriores são testemunhos irrefragáveis da sua matematicidade interpretativa. Ele agiganta-se na visão do mundo vindouro, penetrando profundamente o seu olhar através dos séculos, no seio dos quais localiza, com absoluta precisão histórica, os Impérios que hoveriam de nascer, crescer e declinar até à morte. Visão aterradora quanto verdadeira, e ainda mais aterradora quanto mais se atente para o final da visão que certamente se cumprirá e não virá tarde.

Nabucodonosor, morre fascinado pelo autolatria em que a cabeça de ouro da estátua diabólicamente o confundira.

Nabónido, sucedeu-o no trono-feitiço, e coetâneamente levanta-se a partilhar do mesmo poder, e no maior dos assomos de orgulho, seu filho Belsazar, o monarca a quem as advertências mais ingentes da parte do velho Daniel são oferecidas, mas orgulhosamente desprezadas.

Numa das paredes dum dos esplendorosos salões da Corte Babilónica, e no fastígio orgiaco do intemperado repasto, mão fantástica e desenhada traça, sob os olhares aterrados e congestivos de orgia da pléiade inumerável dos convivas, a sentença irrevogável do destino do Império de Ouro e do seu tenebroso monarca.

Belsazar já não se pode opor à violência decidida dos exércitos medo-persas que, previamente havendo desviado o curso do Eufrates, para melhor procederem ao ataque da faustosa metrópole, com intrepidez transpõem os seus portões, e lhe fazem aceitar a degradante capitulação. E assim, com este evento, confirma-se com claridade, a primeira página da visão de Daniel, numa justaposição precisa à Estátua do sonho.

E as páginas seguintes sucederam-se com não menor matematicidade histórica, exceptuando aliás a última, cujos sinais premonitórios estão à vista já, em toda a sua plenitude.

(Com a devida vénia, transcrito do «Diário de Notícias» do Funchal.)

Necessitamos

de mais Escolas Sabatinas

Um apelo aos nossos obreiros e aos Dirigentes das nossas Escolas Sabatinas

SEMPRE que viajo através dos vastos territórios da Divisão Sul-Europeia — quer seja no Continente europeu, quer nos campos missionários da África, ou das ilhas — pesa sobremaneira no meu coração como um insuportável fardo a sorte das numerosas aldeias e cidades onde a Mensagem Adventista ainda não penetrou. O grupo relativamente restrito dos nossos Obreiros envida o melhor dos seus esforços para alcançar as almas daquelas povoações. Contudo, estes nossos Obreiros, homens e mulheres, sós nos seus bons esforços, não serão capazes de realizar aquela tarefa. Têm necessidade do concurso de todos os responsáveis das nossas igrejas e, de uma maneira particular, da colaboração dos dirigentes e dos monitores das nossas Escolas Sabatinas.

Que bom não seria que todas as nossas igrejas procurassem, desde já, criar uma ou mais novas Escolas Sabatinas Anexas no sector da sua jurisdição!

No fim do terceiro trimestre de 1963, a nossa Divisão contava 2462 Escolas Sabatinas. Se, num próximo futuro, todas estas escolas, sem excepção, se esforçarem por fundar uma outra anexa numa localidade ou numa região vizinha de cada uma delas, em breve teríamos mais 2462 Escolas Sabatinas! Na Europa do Sul e nos campos missionários que lhe estão ligados, não há, actualmente, senão 296 Escolas Sabatinas Anexas, com um total de 6353 membros. Pelo contrário, a Divisão Inter-Americana — para só citar esta! — possui já 2922 Escolas Sabatinas anexas. Se nos fosse possível levar a bom termo o projecto acima mencionado, também nós alcançaríamos rapidamente, um número de Escolas Sabatinas Anexas praticamente igual ao daquela Divisão.

A realização de um tal empreendimento exige, evidentemente, grandes sacrifícios, muito trabalho e muitas orações. Mas vale a pena tentá-lo, porque não deixará de produzir abundantes frutos. Todos, decerto, estamos de acordo em admitir que uma Escola Sabatina que não procura organizar outras novas anexas, priva-se de ricas bênçãos. Em todo o mundo, directores de Escolas Sabatinas afirmam que as Escolas Anexas constituem, ao lado da evangelização pública, um dos melhores meios de que dispomos para fazer progredir a nossa Obra.

Portanto, que os nossos irmãos e irmãs que se encontram à frente das nossas igrejas possam estabelecer, com o maior cuidado, bons e eficientes planos destinados à fundação de Escolas Sabatinas Anexas em cada um dos sectores colocados sob a sua responsabilidade! Para este efeito, os Presidentes e os Secretários do Departamento da Escola Sabatina das nossas federações estão prontos a apoiá-los com os seus conselhos e com a sua activa colaboração.

Muitas declarações do Espírito de Profecia conforme os textos que se seguem — constituem tantos outros encorajamentos para trabalhar, no sentido que acabámos de sublinhar. Devemos sempre tê-los presentes no nosso espírito, enquanto formos trabalhando para o desenvolvimento das Escolas Sabatinas Anexas:

«O Senhor dá as capacidades necessárias a cada homem e a cada mulher que queira agir de acordo com o poder divino. Todos os talentos requeridos, a coragem, perseverança, a fé, o tacto vêm no momento em que se reveste a armadura.» *Testemunhos*, Vol. II, p. 640.

«O poder de conseguir êxitos ilimitados será concedido a todo

aquele que se consagra, sem nenhuma reserva, ao serviço do Mestre.» *Testimonies*, Vol. 7, p. 30.

«Deus esperou, durante muito tempo, que o espírito de serviço se apodere de toda a Igreja e que cada qual possa trabalhar para Ele, segundo os seus talentos. Quando os fiéis cumprirem a tarefa que lhes foi designada, perto ou distante, de acordo com a comissão evangélica que lhes foi confiada, então o mundo inteiro será evangelizado, e o Senhor voltará à terra, com poder e uma grande glória.» *Conquistadores Pacíficos*, pág. 97.

«No mundo inteiro, homens e mulheres dirigem para o céu olhares angustiados. Com orações e com lágrimas reclamam a luz, a graça do Espírito. Há muita gente que está mesmo no limiar no Reino dos Céus, aguardando, apenas, o convite para entrar.» (*Idem*, pág. 96).

«O Senhor deseja que os que estão trabalhando na Escola Sabatina sejam missionários, capazes de ir pelas cidades e pelas aldeias vizinhas da sua igreja, para comunicarem a luz da vida aos que ainda estão sentados nas trevas» *Testemunhos para a Escola Sabatina*, pág. 79.

Não nos devemos esquecer que as Escolas Sabatinas Anexas representam um meio eficaz para dissipar a profunda noite espiritual na qual vegetam populações inteiras. Podem fazer brilhar a maravilhosa claridade do Evangelho sobre jovens e velhos, homens e mulheres, rapazes e meninas e até sobre as crianças!

Deste modo, muito desejamos, ardentemente, que a piedade e o poder do testemunho dos nossos queridos membros da Igreja cresça, continuamente, para a glória de Deus!

M. FRIDLIN

Presidente da Divisão Sul-Europeia

A Campanha das Missões

O maior projecto missionário da Igreja

M. LARANJEIRA

Introdução

Encontramo-nos no fim da história da humanidade. Os últimos acontecimentos, o actual estado de coisas no mundo, afirmam claramente que esta é a geração que antecede o grande dia do aparecimento em glória do Senhor Jesus.

É preciso que a Igreja se compenetre desta verdade e que no limitado tempo que lhe resta trabalhe o mais rápida e profundamente possível, para que tantas almas, ainda jazendo nas trevas sejam iluminadas e façam a sua decisão.

Ora, um dos melhores meios para contactar com essas almas dispersas e fora do redil é através da Campanha das Missões, ocasião em que os membros da Igreja as vão encontrar nos mais diversos lugares, mas mais diferentes ocupações, na multiplicação dos seus problemas, levando-lhes um pouco de esclarecimento, um pouco de mensagem, um pouco da Grande Verdade indispensável a todos as criaturas.

«Deus está pronto a comover o coração dos homens do mundo, mesmo os idólatras, para que dêem de sua abundância para o sustento da obra; e Deus fará isto logo que seus filhos aprendam a aproximar-se desses homens sábiamente e a chamar a sua atenção ao que é seu privilégio fazer». (Serviço Cristão).

O mundo reserva ainda para a Igreja os meios necessários, ao acabamento da Obra. Jazigos de possibilidades ainda por descobrir existem por toda a parte, sendo apenas preciso que a Igreja se movimente para os recolher.

Lembremo-nos do que sucedeu no tempo de Moisés. Mais uma vez a história se repetirá. Foram as riquezas trazidas do Egipto que pos-

sibilitaram a construção do Santuário.

«Deus não deseja que a sua Obra seja mantida financeiramente unicamente pelo seu povo. Quando o povo de Israel recebeu ordem de deixar o Egipto para entrarem na posse da terra prometida não saíram com as mãos vazias. O Senhor tinha tomado as disposições necessárias para que levassem os tesouros do povo egípcio». Êxo. 3:21, 22; Êxo. 11:2, 3. (Serviço Cristão).

Foi possível com os meios vindos de um povo pagão e idólatra a construção de um Tabernáculo para o serviço sagrado de Deus.

O Profeta Isaías nos dias em que viveu, e olhando para os nossos acentuou: «... e as riquezas das nações virão para ti»:

«Constatamos que mesmo aos descrentes é conferido o poder de adquirir bens para que possam por seu lado, beneficiar os que trabalham no cumprimento dos desígnios de Deus nesta terra. Alguns entre estes serão assim conduzidos a manifestar interesse pela causa da verdade e talvez a submeterem-se». (H. K. Halladay).

Origem e Desenvolvimento

A primeira grande Campanha Geral Adventista foi iniciada em 1908. Os resultados foram esplêndidos e abriram novas perspectivas de trabalho. Desde essa data o plano missionário tem continuado cada ano com mais êxito e possibilidades.

Esta iniciativa deve-se ao Irmão Gaspar Wayne, crente fervoroso e desejoso de servir o Senhor Jesus. Começou certo dia a distribuir gratuitamente algumas das nossas re-

vistas e à medida que ia fazendo este trabalho, perguntava a si mesmo se não seria possível que do mesmo viesse um auxílio imediato para as missões. (Hospitais, escolas, colégios, lanchas hospitalares, etc.). Continuou a dar as revistas mas ajuntando: «Se desejar dar alguma coisa será para as missões». Todos compreenderam, os donativos começaram a surgir e assim de uma maneira tão simples nasce a maior campanha missionária da nossa Igreja.

Este Irmão morreu em 5 de Fevereiro de 1920, em Wauken, Iowa, legando-nos esta fonte de possibilidades na hora undécima da história do mundo.

«Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes, é a Recolha de Donativos para as Missões. Em muitos lugares durante os anos passados ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos e aumentando também a afluência de meios ao tesouro da Missão». (Serviço Cristão, p. 167).

Obstáculos a uma boa campanha

É certo que, este trabalho, não é talvez para alguns crentes, o mais simpático e desejável. Mas todo aquele que vir nele uma das formas de difundir a verdade mudará sem dúvida de posição.

As dificuldades que muitas vezes este trabalho oferece, são devidas entre outras, às seguintes atitudes que passo a mencionar.

1.º — Falta de prévia organização

Grande ou pequena que seja a Campanha, deve ao começar, assentar em planos bem definidos. Não se deve deixar para o último

momento a organização para este serviço.

A Direcção da Sociedade Missionária em conexão com o Pastor, deve orientar da melhor forma as coisas para que nada fique ao sabor da improvisação. Os grupos antes de saírem, devem conhecer o lugar exacto que lhes foi destinado, não ir além dele sem conhecimento e autorização de quem dirige. É bastante desairoso, traz inconvenientes e semeia a confusão, visitarem-se lares já trabalhados por pessoas indevidamente.

2.º — Falta de tacto

Um pouco de psicologia, fica bem a quem trabalha. Vamos encontrar muitas pessoas e todas de temperamentos diferentes, cultura, posição e outros. Às vezes uma festa a um cachorrinho, uma meiguice ao bebé, um elogio a uma sala podem ser atitudes muito favoráveis para quebrar aquela barreira sempre existente, natural e humana, de alguém que está em sua casa e deseja ser visitada por alguém que lhe é desconhecido.

3.º — Falta de entusiasmo

Como em todas as coisas, aqui o entusiasmo é arma indispensável ao bom êxito da tarefa. O entusiasmo é comunicativo e contagioso. A pessoa retraída, abatida ou triste perde por esta forma muitas possibilidades. Com esta atitude não poderá convencer as almas da grandeza do trabalho de que está incumbido.

Se quem sai à Campanha estiver bem ao facto dos objectivos a alcançar, o alvo a ser atingido por si e seus companheiros, para onde se destina o dinheiro recolhido, isso servirá para lhe dar ânimo e coragem, pois as necessidades dos outros são estímulos para si.

4.º — Apresentar-se como um pedinte

Fazer a Campanha não é pedir esmola. Logo, quem trabalha deve ir de forma a impressionar favoravelmente e para isto muito contribui a maneira de vestir.

Não vamos pedir, mas deixar algo. Vamos dar; o trazer é secundário. O pensamento dominante de

quem trabalha é saber que o favor é recíproco. Levamos de casa em casa uma porção de luz do Evangelho e com o donativo é possível levar essa mesma luz a outros lares. Recebemos valores e damos bens.

5.º — Desconhecer o plano espiritual

Todos os que trabalham na Campanha devem saber que acima de qualquer plano material está o espiritual. O dinheiro recebido não tem valor se o olharmos apenas como matéria, como moedas. Mas se o traspassarmos veremos que ele representa lá longe uma quantidade de almas que apenas por esse meio puderam encontrar a luz bela e brilhante do Evangelho.

Esse dinheiro é a certeza de novos campos de trabalho, mais possibilidades nos hospitais, nas escolas, nas Igrejas. O agente material é o projecto, a realidade é o plano espiritual.

6.º — Ser brusco

Por experiência sabemos que nem sempre somos bem recebidos. Encontramos é certo, por vezes dificuldades e oposição, mas cabe-nos sempre mostrar aprumo e compostura. Se nada recebemos nesta ou naquela casa, saímos sempre com um agradecimento e um sorriso nos lábios, pois estamos a semear boa semente que pode ser recolhida em anos futuros.

Esta máxima deve ser para todos um estímulo: «Pagar o bem com o mal é diabólico; pagar o mal com o mal é humano, mas pagar o mal com o bem é divino».

Alguns privilégios que a Campanha oferece

1.º — Obediência

É a qualidade mais nobre que o pai admira no seu filho. A obediência é a base de toda a sã moral. Sendo a Campanha um trabalho que exige ser feito, se é para o avanço da obra de Deus e sabendo que o Senhor ainda preside aos destinos da Sua causa, uma coisa

devemos todos fazer que é: ir e colaborar.

2.º — Ver cumprir as promessas do Senhor

Este mundo não é nosso, é do Senhor. A Terra na qual temos o nosso *habitat* é apenas um grão de areia entre os inumeráveis astros e planetas existentes no Universo. Tudo é d'Ele, tudo Lhe pertence. Aquilo que os homens possuem e do mesmo não são donos, mas mordomos, será dado ao Seu justo Senhor. A prata e o ouro nós veremos voltar ao proprietário do filão. A Campanha é o meio de acesso desses valores a Deus.

3.º — Localizar almas sinceras

São tantas as almas ainda na dúvida e nas trevas da incompreensão! Os caminhos para Deus são-lhes ainda nebulosos e distantes. É pois privilégio de todo o que trabalha, encontrar estas pessoas um pouco por toda a parte.

Faz-se o primeiro contacto, nascem as primeiras perguntas, desponta o primeiro interesse. Estamos a «semear em todas as águas» e então «a palavra não voltará para Mim vazia».

4.º — Colaborador de Deus

Não são os anjos que têm parte activa na terminação da Obra. Eles foram dispensados no que diz respeito ao conhecimento do fim. Deus chamou-nos a nós, homens e mulheres para sermos Seus colaboradores, nesta obra de tão grandes proporções. Não estamos portanto a fazer a nossa obra, a fazer a nossa vontade, mas sim a d'Aquele que nos contratou. A nossa fraqueza ligada à Sua força, produzirá maravilhas. Deus conta connosco, nós devemos responder: — presente!

Pontos a ponderar

Convém ao começar a Campanha, frisar certos pontos de interesse, para os que dão o seu esforço para que se notem benefícios imediatos e outros que sem dúvida

remos de receber e prestar favores. Temos de dar ao mundo a luz da Verdade tal como se acha revelada nas Escrituras e de receber do mundo aquilo que Deus os impele a dar em benefício da Sua causa». (Serviço Cristão).

Mais uma campanha. O mundo espera por nós. Almas anseiam a nossa presença com mais uma Revista Especial. Os dons não faltarão.

Que o Senhor Deus a todos revista com o Seu Santo Poder, e a unção do Seu Espírito, nos auxilie de forma a que todos sem excepção, como uma só alma colaboremos nesta Campanha, com toda a voluntariedade, zelo e destemor. Que os olhos da fé se abram para que neste trabalho se possa ver que «são mais os que estão connosco do que os que estão com eles».

Que a todos se possam aplicar as boas palavras do Rei cantor, David: «Aquele que leva a preciosa semente... voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Sal. 126:6.

Manuel Laranjeira

e ainda a

Campanha das Missões

Nesta altura do ano em que tudo na natureza se renova o Senhor enviou-nos também uma vez mais uma oportunidade de nos renovarmos em zelo e consagração no seu trabalho através da Campanha das Missões.

Que é a Campanha das Missões? Qual a sua utilidade? Certamente que os irmãos, especialmente aqueles que têm dado o melhor do seu esforço para levá-la a efeito todos os anos, conhecem a resposta; no entanto, a sua utilidade e as vantagens que daí podem advir são imensas, pois creio que apenas a Eternidade nos revelará toda a colheita que ela produziu.

Notemos, porém, algumas consequências imediatas da Campanha lembrando o manancial de bênçãos que ela encerra.

Aquele que trabalha com todo o amor nesta bela obra, está ajun-

tando para si tesouros que nunca perecerão. Segundo as palavras do Senhor em S. Mateus 6:20 «Mas ajuntai tesouros no céu onde nem a traça nem a ferrugem consomem...»

A Campanha das Missões proporciona-nos a oportunidade de levar a mensagem da Palavra de Deus a muitas almas, através da Revista, de contactos pessoais. E ao mesmo tempo que levamos o Evangelho aos lares recebemos os donativos que nos ajudarão a proclamá-lo nas terras longínquas através da caridade (o Evangelho na prática).

É um meio de união na Igreja, pois toda ela se levanta como um só homem e com fé inabalável no Senhor «sai para vencer».

Mais uma vez chegou o momento de demonstrarmos que é falsa a acusação que nos é feita de que não nos consideramos «cada um como um obreiro» e não realizamos o trabalho «nas casas» Act. 5:42.

Quem poderá definir as múltiplas consequências e eficiência de tão belo trabalho?!

Conta-se que o Dr. Albert Schweitzer, um dos maiores missionários do nosso século e figura mundialmente conhecida pela grande obra que realizou nas Missões africanas, decidiu definitivamente seguir a carreira de medicina, apesar dos seus trinta anos e já possuir dois diplomas e posição de destaque, após um apelo que chegou junto dele através de uma simples Revista das Missões.

E agora Irmãos chegou a altura de perguntar: «Até que ponto tenho dado a minha colaboração no trabalho da Campanha?»

Prezado Irmão, prezada Irmã, caro Jovem, chegou o momento de «despertarmos do sono»; precisamos de fazer a nossa parte e essa é «semear».

Satanás procura enterrar o nosso trabalho através de mil e uma subtilidades; bem sabe que lhe resta pouco tempo, mas nós sabemos também que o tempo se abrevia, que «a seara é grande e os obreiros são poucos».

Ouçamos o chamado do Mestre, «deixemos todo o embaraço» apoderemo-nos das promessas de Deus que nos diz: «Não to mandei Eu? Esforça-te e tem bom ânimo; por-

que o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.» Jo-sué 1:9.

Trabalhando na Campanha, estamos colaborando numa obra simultaneamente temporal e eterna, pois ela destina-se a suprir as necessidades dos campos missionários e ao mesmo tempo à expansão do Evangelho Eterno.

Procuremos, pois, fazer a nossa parte; não nos poupemos a esforços pois o Senhor nos manda «Ide» e ao mesmo tempo nos dá a promessa consoladora de que «os que semeia em lágrimas, segará com alegria. Aquele que leva a preciosa semente andando e chorando VOLTARÁ SEM DÚVIDA COM ALEGRIA, trazendo consigo os seus molhos».

Àvante Irmãos, pois «Se Deus é por nós, quem será contra nós?».

António Simões Lopes Baão

OLIVEIRA DO DOURO



Realizou-se no passado mês de Outubro nesta igreja o casamento dos jovens Rut Teixeira Dias e Jaime Augusto Noronha, a quem desejamos as melhores bênçãos do céu.

« Quem crer

e for baptizado será salvo »

A. CASACA

NAS suas últimas instruções aos discípulos, imediatamente antes de os deixar para voltar para junto de seu divino Pai, «a fim de nos preparar lugar», o Salvador anunciou, decidida e categoricamente: «Quem crer e for baptizado, será salvo». (S. Marcos 16:16).

É a igreja, que o Senhor Jesus fundou sobre Si mesmo, Rocha Eterna, Pedra de Esquina, uma organização que, na nomenclatura moderna constitui uma verdadeira Sociedade no pleno gozo dos seus direitos de pessoa moral e jurídica.

É sobre ela que o Senhor derrama as suas mais preciosas bênçãos, pois constitui «a menina dos seus olhos» (Zacaria 2:8). Ampara-a, vivifica-a sustenta-a, amorosamente pois «nas palmas das suas mãos a tem gravada» (Isaías 49:16).

É a igreja o objecto da maior complacência de Deus neste mundo, no dizer inspirado da Irmã White.

Constituída a Igreja nos moldes de uma sociedade visível, necessário se tornava que tivesse um sinal, uma cerimónia, cuja realização marcasse a entrada dos iniciados—dos catecúmenos—que iriam reforçar as suas fileiras.

A determinação de tal cerimónia pertencia, evidentemente, ao seu Fundador.

Aprouve-lhe determinar que o sinal de ingresso na Sua Igreja fosse o baptismo. Cerimónia já conhecida dos Judeus e, naquele tempo, vulgarizada pela prática de João, filho de Zacarias, o baptismo, bem se destina na sua celebração, a simbolizar a morte da velha vida para a ressurreição de uma nova vida—dessa vida, que o Senhor Jesus ganhou para nós, mediante o sacrifício infinito da Sua morte.

É costume processarem-se diversas cerimónias para a entrada dos candidatos no seio de determinadas associações, agremiações, sociedades. Trata-se de uma prática que corresponde à nossa natureza humana, que em contacto directo

e imediato com o sensível, com o material, se deixa impressionar pelo que entra pelos sentidos.

Também por isso o Salvador estabeleceu a cerimónia do baptismo para introduzir na Sua Igreja aqueles que hão-de herdar a vida eterna. Efectivamente, a declaração de Jesus é decisiva, categórica: «Quem crer e for baptizado, será salvo».

A palavra «baptizar» significa — lê-se em qualquer dicionário grego — *mergulhar, imergir*. Vocábulo, perfeitamente adequado para representar na sua realização, a morte do pecador para a vida passada e a sua ressurreição para a vida em Jesus Cristo.

Por isso, João Baptista, os Apóstolos e a primitiva Igreja baptizaram de acordo com o significado da palavra: «mergulhar, totalmente, na água, o catecúmeno — amortalhado no lençol de água, como que morrendo para o pecado, para ressurgir, erguendo-se, para uma nova vida — para a vida de filho de Deus, pelos merecimentos infinitos do Senhor Jesus.

Ora, na expressão do Salvador, o baptismo pressupõe o conhecimento: «Quem crer e for baptizado». A crença é um acto eminentemente intelectual que postula o exercício da razão, o que exige o discernimento e, portanto, a exclusão das criancinhas que carecem do uso da razão.

O apóstolo Pedro reforça esta conclusão quando afirma que o baptismo é precedido pelo arrependimento, como está devidamente registado no capítulo 2 a partir do versículo 37, quando se deram as primeiras conversões, após a pregação de Pedro. «E ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?» E disse-lhes Pedro: «Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.» (Actos 2:37, 38).

É certo que Jesus morreu para nos salvar. Mas também é certo que não nos salvará sem a nossa aquiescência. Somos livres para podermos — infelizmente — rejeitar a graça preciosíssima da salvação.

Na luta titânica que se trava, continuamente entre o nosso divino Salvador e as forças do mal, temos de cerrar fileiras em torno de Jesus para «cobatermos o bom combate».

A redenção estende-se a todos os homens. Não é privilégio de nenhuma casta, nem da determinada raça, nem de qualquer grupo de seleccionados.

A denominada «vontade salvífica» de Deus a respeito de todos os homens é uma realidade, pois Deus «quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade». (I Timóteo 2:4).

Por isso temos de levar a toda a parte o Evangelho do Reino que é o conhecimento da Lei de Deus, da Lei Eterna, promulgada pelo próprio Deus, no Monte Sinai e que ninguém poderá, realmente, alterar.

O nosso grande objectivo em todas as nossas actividades é o de contribuirmos com a ajuda de Deus, para levarmos o conhecimento do Evangelho Eterno, ao maior número de almas possível, para que em breve «haja um só rebanho e um só Pastor», todos irmanados na crença de um só Deus, de um só Cristo, de uma só fé, de um só baptismo.

Página Editorial

(Continuação da página 2)

do?... Pais e Mães adventistas! Os nossos filhos devem ser os primeiros em tudo quanto deles depender. Nem todos podem ser inteligentes; por isso ninguém pode levar a mal que não obtenham altas classificações. Mas podem e devem ser os primeiros no comportamento, na apresentação, na afabilidade, no bom exemplo, pelo qual provem a todos, que são estudantes adventistas, dos quais há que esperar uma conduta de que os anjos se não envergonhem... quanto mais o Senhor Jesus!...

A. C.

Sou uma Igreja pequenina e muito nova, apenas sei andar.

Desde o dia em que nasci até hoje, passaram-se seis meses. Ora no dia do meu nascimento, 13 de Julho do ano findo, tive o privilégio de receber por baptismo 9 preciosas almas, que junto com as veteranas famílias Sampaio Nunes, Echevarria e Pastor Rodríguez, elevaram o número dos meus crentes a 16.

Embora isso fôra por pouco tempo, por disposições da União Portuguesa terem destinados os bons serviços da família Echevarria para uma actividade de responsabilidade em Lisboa. Portanto, ainda como bebé tiraram-me dois protectores. No entanto a actividade dos 14 membros restantes tem-me dado muitos momentos de prazer.

O trabalho de porta a porta foi uma novidade, como aliás para mim tudo se torna novo neste primeiro ano da minha existência. Para ser tudo novo, até o idioma da nossa linguagem, o é para o Pastor Rodríguez.

Como dizia, o trabalho de porta a porta permitiu-me ver pouco a pouco encher a minha salinça primorosamente preparada graças ao interesse da União, ao zelo dos Irmãos Sampaio Nunes, e a simpatia de pessoas de boa vontade, de dentro e fora de Viseu, pois conto com o carinho que me dispensam muitos irmãos de outras Igrejas, que me viram crescer e alegram-se com os meus triunfos.

Posso dizer que não faltaram lutas mas também o Bom Jesus me deu muitas vitórias.

Lembro-me da Semana de Oração: Devia fazer reunião toda a semana? O meu Pastor aconselhou a todos os membros a que assim o fizessem, e todos determinaram aproveitar essa oportunidade. No primeiro dia visitaram-me 21 pessoas, número que foi crescendo até chegar a 50 no último dia, média de assistência até hoje.

Foi uma Semana abençoada que findou com jejum no último Sábado. Linda experiência para mim, e de grandes benefícios espirituais para todos os meus membros.

O dia de Natal foi maravilhoso graças ao bom programa preparado

pelo Pastor Rodríguez e a colaboração de todos os meus componentes, e até de boas ajudas vindas de outros pontos do País, sem esquecer a espontaneidade de vários interessados, que atraiu a presença de alguns irmãos de outras Igrejas, de muitas visitas, e especialmente das bênçãos do Senhor.

Ora, o ano de 1963 não terminou sem antes me oferecer mais uma cerimónia de baptismo, com duas almas que compensaram a ida para Lisboa, da família Echevarria.

Vou finalizar como Igreja dizendo-vos que hoje tenho bastantes pessoas interessadas nesta cidade de Viseu e arredores, que neste mês de Janeiro mais duas almas se entregaram pelo baptismo ao Cristo Redentor, e que tenho boas perspectivas graças à boa vontade dos meus membros de Igreja, pela simpatia de membros de Igrejas irmãs mais velhas que oram por mim, pela consideração que tem para mim a União, pelo interesse despertado entre as almas sinceras e em particular porque Deus tem também boa vontade para mim e para a cidade de Viseu.

Esta irmã mais nova vos envia as melhores saudações Cristãs, desejando prosperidade para a União; para as Igrejas irmãs o melhor ano de conquista de almas; para todos os prezados leitores da Revista Adventista os melhores votos, e abnegada Direcção da mesma Revista, as minhas orações e colaboração.

Eugénio Rodríguez Pérez

★

ACTIVIDADES DE EVANGELIZAÇÃO DE TOMAR E NO ENTRONCAMENTO

Tomar

Tomar é uma cidade onde a Mensagem, já é pregada há várias décadas, e onde temos membros da Igreja baptizados há cerca de 40 anos. Este pormenor aliado ao facto da cidade ter uma população relativamente pequena, tornou a Igreja Adventista conhecida pela grande maioria dos seus habitantes. Desta maneira todos aqueles cujas corações foram tocados pela Mensagem aceitaram-na de bom grado e muitos são hoje membros fiéis da nossa Congregação; quanto aos

NOTÍCIAS

outros na sua maior parte continuam a mostrar-se indiferentes o que torna a actividade de evangelização em face de não poucas dificuldades. Mas isto não obsta a que o trabalho missionário seja levado a efeito com o maior entusiasmo e boa vontade pelas forças vivas da Igreja.

Começou em Tomar o ciclo especial de conferências sobre «Os Dez Mandamentos» integrado no Esforço de Evangelização. Estas conferências tiveram início em fins de Janeiro e permitindo Deus prolongar-se-ão até à última semana de Março. As primeiras reuniões têm sido frequentadas pela graça de Deus. A Igreja está ao trabalho e todos nos estamos esforçando por uma vez mais estender ao povo o convite para a Salvação. Pode ser que aqui venha a acontecer como outrora em Samaria. Quando Jesus na sua viagem por lá passou, ninguém recebeu a Sua Palavra, mas tempo depois Filipe foi a esta mesma terra pregar a Mensagem e muitas almas se decidiram pelo Amado Salvador.

Pela acção do Espírito Santo já agora algumas almas estão no caminho da decisão, e estamos esperançados que no tempo determinado por Deus se dará por aqui farta colheita de almas para o Reino dos Céus.

★

Entroncamento

A actividade de evangelização nesta vila apresenta-se com características diferentes das de Tomar. A Mensagem é aqui menos conhecida e por consequência há um maior número de almas a quem falar pelas primeiras vezes acerca da Palavra de Deus. Nos últimos tempos o Senhor tem obrado poderosamente em muitos corações desta localidade. A Igreja tem crescido em bom ritmo tanto em número como no capítulo espiritual, e apesar da partida de alguns dos seus membros para outras terras, os que ficam permanecem fiéis e valorosos, preparando-se cada vez

mais para ocupar os postos em aberto e manter acesa a chama da verdade.

Em Outubro passado começou aqui o Esforço de Evangelização com um ciclo especial de conferências. Os Irmãos do Entroncamento e os Jovens de Tomar deram as suas mãos e ofereceram o melhor do seu entusiasmo para levarem a bom termo esta tão maravilhosa actividade. Terminadas as conferências vimos-nos na necessidade de manter a reunião de Sábado à noite sobretudo para as visitas que não podem vir ao Sábado à tarde, e pela graça do Senhor meses decorridos após essa experiência, só temos de dar louvores Aquele que é a Fonte de Toda a Bênção.

Tomar e Entroncamento deverão tornar-se cada vez mais e mais eixos da Actividade de Evangelização de onde partirão todos os raios em direcção às mais diferentes terras em redor.

Possa o Senhor abençoar a Sua Seara nestas regiões e também todo o trabalho da Sua Obra que se está fazendo por toda a parte.

José Manuel de Matos

★

Novas das Igrejas de Oliveira do Douro e de Avintes

Não são novos na fé, os membros da igreja de Oliveira, isto pelo menos, na sua grande maioria, mas por outro lado, é recente o seu belo e espaçoso templo, que comporta na principal sala de cultos, no primeiro andar duzentos e quarenta espaçosos lugares sentados, e, o rés-do-chão dividido em duas salas iguais, com mais ou menos o mesmo número de lugares. Isto além de um grande e muito útil vestíbulo.

Com a inauguração do templo, foi também organizada a igreja ou congregação, nesta grande e risonha freguesia, com os membros, nesta residentes, que antes, faziam parte da igreja do Porto.

Deste modo, a novel igreja, plena e consciente da sua magna responsabilidade de viver o mais possível, de acordo com a sua preciosa fé,

entre os seus conterrâneos, onde são totalmente conhecidos de uma parte à outra da povoação, resolveram entre si, e perante Deus, iniciar uma verdadeira reforma de vida e costumes, de modo a não serem um escândalo ou tropeço aos habitantes da freguesia, mas antes, um seguro meio de os atrair aos pés do bendito Salvador! Reconhecem que lhes é bem mais difícil ser-se cristão com um templo aqui na sua terra, onde todos os observam, do que no Porto, onde mal eram conhecidos. A sua santa decisão tem ainda outro principal fim — é o de, se encontrarem de pé, diante do nosso bendito Salvador e Mestre, quando Ele muito em breve se manifestar.

Destá sua muito pia decisão, deu já toda a igreja seguras provas, durante a Semana da Oração, bannindo de entre si, tudo o que lhes parecia ser mau. Louvor especial, merecem os jovens, pois foram eles que deram início a este santo objectivo com a coragem e firmeza que poucos esperavam. São nobres e corajosos os jovens de Oliveira do Douro!

Durante a saudosa semana da prece, como já se pode calcular, reinou um bom espírito, tanto entre os membros da igreja, como entre as nossas preciosas visitas. Não obstante a muita chuva, vento quase ciclónico, e intenso frio, tivemos uma boa assistência a todas as reuniões dessa maravilhosa semana. A respeito dos membros quase podemos dizer que foi total, e das visitas que nos alegraram e continuam a dar prazer pela sua companhia, esperamos que dentro de pouco tempo, algumas delas se tornem nossas irmãs em Jesus Cristo.

A assistência a todos os cultos continua a ser regular, mas muito principalmente aos Sábados, o que bastante nos alegra.

Todos os irmãos, os nossos operosos jovens, têm distribuído milhares e milhares de convites, conjuntamente com os da igreja de Avintes, nestas duas freguesias; pena é que o nosso campo seja tão restrito, pois mal saímos da sede da freguesia, e logo entramos em campo alheio!

Sob a direcção do activo jovem e fiel cristão J. Abreu, a juventude

de Oliveira do Douro, (coadjuvada no cântico e na música) por alguns outros jovens amigos de outras igrejas irmãs cá do Norte, levou a efeito um belo e significativo programa de Natal, isto no último Sábado do ano, pelas 21 horas, conseguindo assim, fazer perder o medo, a vergonha e o preconceito, de muitos habitantes desta grande povoação de vir à nossa igreja.

A sala principal de culto à hora de começar o programa, estava literalmente cheia; devia haver tantas pessoas de pé como sentadas (cerca de 500).

Pena foi, que muitas outras, atraídas pelos convites que foram distribuídos, não pudessem nem sequer por momentos, observar um pouco do programa, e terem que retirar-se tristes, isto não obstante os jovens procurarem lugar nos gabinetes laterais à tribuna. Como achámos pequena naquele dia a nossa sala!

Diziam alguns Irmãos, que houve mais gente do que, a quando da inauguração do templo. Levantou-se uma óptima colecta.

No Sábado seguinte, ou seja no primeiro Sábado do ano, e pela mesma hora, levaram os jovens de Oliveira, muito amavelmente o mesmo programa à igreja de Avintes, (onde os jovens das duas igrejas, irmanados no mesmo espírito cristão) se ajudaram mutuamente, mostrando deste modo, mais uma vez a fraternidade cristã, aliás, toda a juventude das igrejas do Norte, irmanam no mesmo espírito, o que é muito agradável. Muito animaram também estes programas, os Coros das duas igrejas ensaiados e dirigidos graciosa e proficientemente, pelo nosso bom amigo e Irmão A. Monteiro Alves.

A sala de Avintes, tal como a de Oliveira, encheu-se. Deviam estar cerca de 200 pessoas. A colecta foi astronómica: 814\$00!

As reuniões públicas continuam regulares. A todos os Irmãos que nos lêem, pedimos encarecidamente que orem por nós, para que esta congregação possa levar a efeito o programa que com a ajuda de Deus se propôs. Desde já muito grato vos fica, o vosso humilde servo em Cristo:

Marcelino de Matos Viegas

Actividades da Missão da Madeira

A conhecida parábola dos talentos, oferece-nos ensinamentos que pouco conhecemos e que menos praticamos. De um modo geral, ensinamos que ninguém há totalmente destituído de capacidade para trabalhos definidos, e que por mais simples ou humilde que se julgue uma pessoa, ela tem ao menos um

talento. Durante o último semestre a sua colaboração foi valiosa, tanto nas reuniões na igreja, como nas particulares. Três máquinas de projecção foram usadas e todos os dias da semana se realizaram reuniões. Doze pregadores voluntários, conforme fotografia que ilustra este artigo, compenetraram-se da responsabilidade de desenvolverem os talentos confiados por Deus.



O activo e zeloso grupo de pregadores voluntário madeirenses com o Director da Missão, Pastor Mendes

talento. Usar esse talento, pô-lo em movimento, grangear outro, é o dever de cada homem, e particularmente de cada crente. A parábola foi registada para os crentes, e é para eles que estas linhas são escritas. Nas nossas Igrejas há muito crente que nada faz; não prega, não evangeliza, não canta, não contribui, não fala aos outros a respeito de Jesus, não faz nada. Por quê? Porque tais pessoas se julgam inaptas para qualquer serviço e se desinteressam do trabalho. Esta parábola mostra que nenhum crente está de todo destituído de talento e que talvez uma falsa compreensão de sua parte leve tais pessoas a se julgarem destituídas de capacidade.

Na Igreja do Funchal, durante o ano de 1963, os crentes a quem foram confiados mais talentos, procuraram, como os homens da parábola, desenvolvê-los, e a Igreja muito beneficiou com isso. Desejo salientar a acção dos Obreiros

Não desejo apresentar números, mas informo os prezados leitores da «Revista Adventista» que a Igreja do Funchal obteve, com o auxílio de Deus, todos os seus alvos financeiros durante o ano findo, e está trabalhando activamente para que o ano de 1964 seja o melhor da sua história.

Até mesmo aqueles crentes que pouco estão fazendo, devem procurar descobrir seus dons e usá-los na Obra de Evangelização. Quem sabe cantar, colabore nos cultos; quem sabe falar aos outros, vá de porta em porta e fale do Evangelho; quem sabe pregar, ofereça a sua colaboração ao Pastor; quem sabe ganhar dinheiro, auxilie a obra; quem sabe manter bom convívio com os outros, leve essa virtude procurando influenciar com os seus bons modos e maneiras os que desconhecem o poder do Evangelho. Finalmente descubra qual é o seu talento e ponha-o em prática.

O pecado não consiste em deixar de fazer tudo, mas em deixar de fazer o que deve, de acordo com a sua capacidade. Se cada um fizer o que deve, então ninguém ficará em falta. O homem dos dez talentos, o de cinco, o de dois e o de um, todos serão iguais. Pelo menos nisto todos podemos ser iguais, pois tanto ganha o que tem dez talentos, como o que tem um. Ninguém é responsável por mais do que pode fazer, mas sim pelo que pode fazer.

Fernando Garcia Mendes

★

NOTÍCIAS DE PORTALEGRE

Falecimento

Tivemos, com pesar, de acompanhar no dia 3 de Janeiro, para a paz do Senhor, o Irmão João Diogo Rosa, que residia no lugar denominado Monte do Arneiro. O Irmão Rosa era membro da Igreja de Nisa-Comenda, desde 28-6-958 e contava mais de oitenta anos de idade, mas conservou a lucidez até ao final. Sempre fiel ao Senhor tanto no seu testemunho como nos seus dízimos, deixou saudades em quantos o conheciam.

Acompanharam-nos de Portalegre três irmãos e na meditação da Palavra de Deus que fizemos tanto em casa da Família como junto da sepultura, tivemos a colaboração do Irmão Francisco Pinto, da Igreja de Nisa e também residente naquela localidade e do Irmão Valente, de Lisboa.

Como era, certamente, o primeiro funeral Adventista naquela localidade, a assistência foi numerosa, que escutou com muita atenção a leitura da Palavra de Deus, entre os quais se encontrava o pároco da Freguesia, pessoa bastante liberal e compreensiva, acompanhado dum estudante de Seminário, parente do Irmão Rosa. Deus permita que a Sagrada Escritura lhes tenha podido falar ao coração.

Actividades Evangélicas

Há nesta área nove Igrejas e lugares de culto, nos quais temos procurado prestar assistência, fazendo cultos nos Sábados de manhã e de tarde para os crentes e à noite

para visitas. Nos lugares mais afastados temos apenas de cada quinze dias, somente aos Sábados, para evitar viagens; geralmente fazemos quatro cultos cada Sábado.

Queremos aqui expressar a nossa gratidão ao Pastor Lourinho, que tem sido incansável e tomado à sua responsabilidade os estudos em Fortios e Reguengo, além doutros estudos particulares.

Esperamos boa messe de almas para a próxima Primavera.

A Palavra de Deus parece estar despertando muitas almas por esta área. Estamos sendo informados que em vários lugares há pessoas que desejam conhecer mais. Num dos últimos Sábados veio à Igreja uma senhora de Cabeço de Vide pedindo-nos para irmos à sua casa fazer estudos, dizendo que era doutra Igreja mas que a doutrina que tem ouvido não a satisfaz e quer saber mais da Palavra de Deus.

Esperamos somente a sua confirmação do dia, para a visitarmos.

É nosso intento organizar um grupo de Obreiros Voluntários ou colaboradores, para poder atender a todos estes chamados.

Ganhando almas com o seu dom

Existe na Igreja de S. Julião um irmão idoso — 87 anos — batizado em 31-7-954, de nome João Lourenço Pires, mais conhecido por João da Alagoinha, por o lugar onde vive se chamar Alagoinha, que tem um dom especial — o da oração.

O nosso irmão não é muito culto e nem possui muito dom de palavra, pois não consegue orar em público, mas é fervoroso quando a sós. Parece que sempre sentiu esse dom usando-o talvez ilicitamente, mas foi depois que conheceu o Evangelho que sentiu verdadeiramente a sua vocação e desenvolveu o seu dom.

São várias as pessoas que o procuram para pedir as suas orações especialmente os que se julgam possessos. Tem sempre uma boa lista de pessoas por quem orar e podem-se contar à volta de uma vintena de pessoas que já foram batizadas, influenciadas pelos conselhos e ensinamentos do Irmão Pires. Esses crentes estão espalhados pelas

Igrejas desta área e mesmo fora dela.

Uma das recomendações usuais que faz, é:

«Não sou eu que lhe posso fazer coisa alguma é o Senhor quem o faz e é a Ele que deve agradecer, para isso deve começar a guardar os Mandamentos e entre os quais o Sábado e ter Fé. Eu apenas peço ao Senhor que o ajude. Se não ouvir os conselhos, não seguindo ao Senhor e não tendo Fé, nada poderei fazer».

Nem todos escutam os seus conselhos, voltando ao pecado depois de se sentirem bem, como outrora os nove leprosos, mas grande parte são dos melhores crentes e mais fervorosos que encontramos por estas Igrejas.

O Senhor prometeu todos os dons à Igreja e podemos aqui encontrar o cumprimento dessa promessa. Que o Senhor possa preparar os nossos corações para que na Igreja possam manifestar-se os dons de Deus.

Que o Irmão Pires possa ter o privilégio de no Reino Eterno ver a sua coroa repleta de estrelas, como resultado de almas ganhas pelo seu dom.

Festa do Natal

Na Igreja de Portalegre a juventude fez a sua festinha de fim do ano a que vulgarmente chamamos de Natal, com programa alusivo ao nascimento do Salvador. Foi um programa entusiasta, constando de recitações, diálogos, cânticos e alguns filmes alusivos que o Pastor Lourinho amavelmente passou. Finalmente na árvore que estava repleta de prendas que anónimamente uns aos outros se dedicavam, havia também três envelopes de oferta ao Senhor.

Amavelmente todos concordaram em repetir o programa na Igreja de Ribeira de Niza, na segunda-feira seguinte, havendo ainda a colaboração de alguns jovens desta Igreja.

Na Igreja de S. Julião também a juventude organizou um interessante programa mediante as suas possibilidades, no serão do Sábado dia 28 de Dezembro.

Visitantes

Desde há meses que aqui se encontra passando as suas férias, o Irmão Carrilho, missionário em Moçambique, que tem dado às nossas Igrejas o melhor da sua colaboração. Ao Irmão Carrilho e Família desejamos restabelecimento completo para voltar ao seu campo de trabalho, para onde seguirá em breve.

Também em desempenho de actividades do seu departamento, estive nos últimos dias em Portalegre, o Irmão Joaquim Dias, Chefe dos Colportores, de visita ao colporteur Irmão A. Loureiro Gomes. A todos, os nossos desejos de boa estadia e sempre bem vindos.

Pelas Igrejas de Portalegre

Vosso em Cristo

Francisco Cordas

Pastor Carlos Esteves — Acompanhado da Esposa e dos gentis Filhos regressou ao seu campo de trabalho, em Angola o nosso prezado Irmão e Amigo, Pastor Carlos Esteves, depois de umas bem merecidas férias que passou na Metrópole.

O Pastor Esteves que teve carinhosa despedida, aproveita estas colunas da REVISTA ADVENTISTA para saudar todos os nossos Irmãos e Amigos ao mesmo tempo que se confessa à disposição dos Irmãos, no seu campo de trabalho, para tudo que disser respeito à Obra do Senhor.

Desejamos-lhe e aos Seus as melhores bênçãos de Deus e muito bom apostolado.

Pastor Vitor Martínez — Partiu para o Brasil, acompanhado de sua Esposa e dos seus estremecidos filhinhos o nosso prezado Irmão e Amigo, Pastor Martínez.

Muito sinceramente lhe desejamos um frutuoso trabalho na Vinha do Senhor com as melhores bênçãos de Deus.

Cristo e a sua Igreja

(Continuação da página 3)

imperfeita. Por isso Cristo a purifica «pela lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si-mesmo igreja gloriosa, sem mácula nem rugas, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível». (Efes. 5:26-27). Como acontece entre noivos, Cristo enche a sua igreja dos mais preciosos dons. E não somente a cumula de suas virtudes e graças, como ainda intercede em seu favor no Santuário celeste, e é através desta intercessão que a igreja tem comunhão com Ele, força e vitória na tribulação. Cristo vigia a sua amada e nunca a desampara. Mas a noiva tem de ser digna do seu amado. Por isso deve lavar as suas vestiduras e branqueá-las no sangue do Cordeiro (Apoc. 22:14).

Tanto a Igreja no seu conjunto, como o crente individualmente, devem ter em vista a perfeição. Se o Senhor pede tanto, Ele também dá os meios de o conseguir. Cada crente e toda a igreja trabalharão cheios de zelo a fim de chegar à unidade da fé e à estatura perfeita de Cristo (Efes. 4:13).

Então se realizará a união tão esperada. Não com uma igreja ainda imperfeita, mas com a Ci-

DR. SAMUEL RIBEIRO

É com o maior prazer que comunicamos a grata notícia de que o nosso prezado Irmão, Dr. Samuel Ribeiro defendeu a sua tese de Licenciatura em Medicina com a elevada classificação de 18 valores.

Esta sua notável e valiosa tese «O tabaco como factor etiológico do carcinoma brônquico, revisão do problema e análise da casuística portuguesa» mereceu os mais espontâneos e rasgados elogios dos Mestres que a discutiram e analisaram, ao mesmo tempo que salientaram os dotes invulgares de investigador que o nosso prezado Irmão, Dr. Samuel Ribeiro plenamente demonstrou.

Basta dizer que recebeu o melhor incentivo para prosseguir trabalho de investigações, o que faria decerto com grande brilho, como plenamente acaba de demonstrar.

Aqui fica registado o nosso regozijo ao nosso prezado Irmão Dr. Samuel Ribeiro com os ardentes votos de que o seu brilhante talento posto ao serviço da Causa do Senhor leve a salvação do corpo e da alma a quantos forem confiados à sua ciência e ao seu apostolado.



dade Santa, a Nova Jerusalém. Será uma igreja santa para um Salvador santo. É o triunfo do amor que levará uma multidão humana à perfeição divina. «Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro». (Apoc. 19:9).

José Abella

Pela Missão dos Açores

(Continuação da página 5)

Regressámos no mesmo navio ao Faial, passámos pelas Ilhas do Pico, S. Jorge, Graciosa e finalmente desembarcámos na terça-feira 28 na cidade de Angra do Heroísmo na Ilha Terceira. Nessa mesma noite o Pastor Casaca realizava a conferência anunciada, e como perdemos três dias no mar e houvesse dificuldade na marcação de passagens para o regresso, este irmão rumou a Lisboa, o signatário a S. Miguel e o Pastor Vasco ficou por mais alguns dias dando cumprimento ao programa planeado. Agradecemos a visita dos nossos Irmãos Director e

Secretário-Tesoureiro e os crentes destas Ilhas açoreanas pedem as vossas orações ao mesmo tempo que através da Revista Adventista vos enviam as suas saudações cristãs.

Não podemos deixar de erguer as nossas humildes preces ao Senhor que, na grande provação que acaba de assolar estas lindas e queridas terras, tão paternalmente protegeu todos os seus filhos. Oraí por nós e oremos todos para que todos conheçam que o Senhor Jesus está prestes a voltar.

Orlando Costa

Desmascarando as subtilezas do erro

Cristo não pode ter vindo
em 1914 nem noutra data
qualquer!

David Vasco

1. Apoc. 1:7 «Todo o olho O verá...» Não viu!
 - a) Não se trata de discernimento espiritual, porque em Mat. 24:30 diz que as «tribos da terra» também verão e essas tribos da terra não têm o discernimento espiritual. Elas se lamentarão.
 - b) Mesmo em 1914 não houve discernimento espiritual para que todos O vissem e ninguém pensou nisso. Ninguém O viu, de qualquer maneira.
2. Ele virá de surpresa «como o ladrão de noite». I Tess. 5:2.
 - a) Mas II Ped. 3:10 diz a mesma coisa e acrescenta que haverá grande estrondo e os elementos assinalarão a Sua vinda.
 - b) Portanto virá como um ladrão, isto é, sem ser esperado, de surpresa para os ímpios, não como um ladrão que se esconde, mas que assalta e faz barulho, nada temendo.
3. I Tess. 4:16 Os justos mortos não ressuscitaram em 1914!
4. I Tess. 4:17 Os justos vivos não foram trasladados...!
5. Luc. 17:26-30, II Tess. 2:8 Os ímpios não foram destruídos «pelo sopro da sua vinda».
6. I Cor. 11:26 O serviço da comunhão não terminou em 1914. As Testemunhas de Jeová fazem o chamado «Culto Memorial».
7. Se Cristo tivesse vindo tomar conta do Reino, teria deixado de ser Sacerdote no Céu e terminado a intercessão. Então já não havia hoje mais oportunidade! Heb. 7:24-26.

«Haverá... terremotos em vários lugares»

(Continuação da página 1)

lação da terra; parece que se está em agitados sonhos de febre, ou contemplando o desenrolar de um drama, em vez de se ter uma concepção da realidade». (Dr. Samuel Kneeland, Vulcões e Terremotos, pág. 207).

O quadro é pavoroso, mas muito aquém daquilo que é a horrível realidade que ele descreve.

Estamos assistindo, como infelizmente presenciamos, a uma série de sismos que se multiplicam assustadoramente. Quase não se passa um mês, porventura, uma semana, que os jornais não noticiem algum sismo, um ou outro terremoto.

É certo que através da História se foram sempre registrando. Mas não tinham, como hoje, reper-

cussão universal. Um terremoto sentido no Oriente nunca era conhecido no Ocidente e vice-versa. Hoje, mal as agulhas do sismógrafo vibram num determinado Observatório, já a notícia se espalhou por todo o mundo.

Não é necessário que os sábios nos venham dizer que a era dos grandes sismos não está encerrada, encontrando-se a maioria dos abalos directamente ligada aos principais movimentos da crosta terrestre. Dizem os entendidos que «o Globo funciona como uma reserva permanente e supercomprimida de energia atômica». Assim deve ser. Mas também sabemos que todas estas manifestações de «reserva permanente e supercomprimida de energia atômica» é um dos grandes

sinais da Volta iminente do Salvador.

Cumpre-nos estar vigilantes, por um lado; mas por outro lado também temos de clamar bem alto, sem cessar, que o Senhor Jesus está às portas.

«Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olha para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima». (Lucas 21:28).

O Senhor está enviando à Terra o seu cartão de visita, através das convulsões dos elementos, dos grandes terremotos que arrasam cidades e semeiam o pânico e a morte.

Sabemos que o Salvador está a chegar.

Eia, pois. Oremos com fervor, preguemos com entusiasmo e estejamos devidamente preparados para receber o nosso bendito Salvador, que já não tarda.